

TAXA DE DESIDRATAÇÃO DE GRAMÍNEAS FORRAGEIRAS COM POTENCIAL PARA PRODUÇÃO DE FENO

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

CAMBOIM; Luan Felipe Reis¹, NASCIMENTO; Keuven dos Santos², AZEVEDO; Felipe Luênio de³, FERREIRA; Joyce Nascimento⁴, EDVAN; Ricardo Loiola⁵

RESUMO

A fenação consiste em propiciar a rápida desidratação da planta forrageira para obter um produto de bom valor nutritivo e com baixos níveis de perdas. Para obtenção de feno de boa qualidade, todas as fases são importantes, mas a desidratação da forrageira é a fase que exige maior atenção, pois a velocidade com que esta ocorre, tem relação direta com a perda de nutrientes e a qualidade do material final. Objetivou-se avaliar a taxa de desidratação de três cultivares de gramíneas de pasto: capim-Planáltina (*Andropogon gayanus*), capim-Massai (*Megathyrsus maximus*) e capim-Paredão (*Megathyrsus maximus*). Para o plantio, a correção e a adubação do solo foi realizada de acordo com os dados obtidos na análise de solo. Durante cada ciclo produtivo (25 dias), os genótipos foram adubados com nitrogênio (ureia), na dose de 150 kg de N ha⁻¹, que foi dividida de acordo com os ciclos produtivos durante o ano. A área foi irrigada com o equivalente a 5mm por dia, com o uso de um sistema de aspersão. A coleta para confecção do feno foi realizada com um intervalo de 25 dias, o corte foi realizado na altura de resíduo pré-estabelecido para cada genótipo (capim-Massai 15 cm, e para os capins Planáltina e Paredão a 30 cm). O corte foi realizado nas primeiras horas do dia, a forragem cortada foi imediatamente exposta ao sol. Para avaliação da taxa de desidratação utilizou-se o delineamento inteiramente casualizado (DIC) em esquema fatorial 3 x 5, em que os fatores constaram de três genótipos de gramínea forrageira e cinco tempos de desidratação da forragem (0, 1, 2, 3, e 4 horas), com três repetições. Os valores das taxas de desidratação (g kg⁻¹ hora⁻¹) foram obtidos através da subtração dos teores de matéria seca referentes aos intervalos de desidratação (de 0 a 1 hora, de 1 a 2 hora, de 2 a 3 hora e de 3 a 4 hora), sendo este resultado dividido pelo teor de MS da hora anterior (%MS H1- % MS H0/ %MS H0). Os dados foram submetidos à análise de regressão linear a 5% de probabilidade utilizando-se o software SISVAR versão 5.3. Para taxa de desidratação houve interação ($P<0,01$) entre cultivares estudados e os tempos de desidratação. O capim-Massai apresentou a maior taxa de desidratação no 3º intervalo de desidratação, (19,79 g kg⁻¹ ± 1,37) e a maior média geral de desidratação observada no estudo (14,25 g kg⁻¹ ± 1,37). O capim-Planáltina apresentou a maior taxa de desidratação no segundo intervalo de desidratação (14,81 g kg⁻¹ ± 1,37) e apresentou a menor média geral de desidratação (10,20 g kg⁻¹ ± 1,37). As maiores taxas de desidratação no primeiro e quarto intervalo foram observadas para o capim-Paredão (20,23 e 20,27 g kg⁻¹ ± 1,37, respectivamente), este capim apresentou a segunda maior taxa de desidratação (12,30 g kg⁻¹ ± 1,37). O capim-Massai apresenta maior taxa de desidratação em relação às cultivares estudadas, atingindo o ponto de feno mais rapidamente.

PALAVRAS-CHAVE: forragicultura e pastagens, *Andropogon gayanus*, fenação, *Megathyrsus maximus*

¹ Graduando do curso de Zootecnia – UFPI/CPCE, luan_felipi_12@hotmail.com

² Doutorando em Zootecnia – UNESP/FCAV, keuvensantos03@gmail.com

³ Mestre em Ciência Animal – UFCG/CSTR, felipe.luenio19@gmail.com

⁴ Graduanda do curso de Zootecnia – UFPI/CPCE, joyce.nascimentoferreira@hotmail.com

⁵ Professor adjunto do curso de Zootecnia – UFPI/CPCE , edvan@ufpi.edu.br